



## POSIÇÃO DA EMBRAPA PANTANAL EM RELAÇÃO À MANUTENÇÃO DA PESCA PROFISSIONAL-ARTESANAL NO PANTANAL E NA BACIA DO ALTO PARAGUAI

A Embrapa Pantanal, reconhecendo a pesca profissional-artesanal como uma atividade tradicional de grande importância econômica, social, ambiental e cultural para a região e estratégica para a conservação dos recursos pesqueiros e do próprio Pantanal, defende a sua manutenção no Pantanal e em toda a Bacia do Alto Paraguai. Esta posição está calcada na experiência e nos conhecimentos gerados pelas nossas pesquisas e naqueles desenvolvidos por nossos pares, como será exposto a seguir:

- Trata-se de uma questão eticamente muito delicada decidir sobre o uso dos recursos pesqueiros, uma vez que a sociedade não investiu em sua produção, não fazendo sentido privilegiar alguns setores em detrimento de outros. Portanto, essa questão merece um amplo debate dentro da sociedade, tendo como fórum natural os conselhos de pesca.

- A melhor forma de conservar os recursos pesqueiros não é proibindo a pesca extrativa, mas sim, pescando de modo sustentável. O desfrute plural desses recursos por diferentes setores da sociedade é ético e interessante para a sua conservação.

- Quanto aos aspectos sócio-culturais, a extinção da pesca profissional artesanal levaria à perda da cultura do pescador artesanal, acumulada por gerações, no entendimento da ecologia do Pantanal, constituindo o que se denomina “patrimônio cultural da Nação”. Eles são os detentores de um saber identificado nos meios acadêmicos como “conhecimento ecológico tradicional”, que a nível mundial, vêm sendo cada vez mais considerados nas formulações de políticas de uso de recursos naturais, devido à sua capacidade em contribuir para a conservação e recuperação ambientais. A esse respeito, a FAO, o órgão das Nações Unidas que trata da pesca, mantém um comitê voltado à preservação da pesca em pequena escala, reconhecendo sua importância cultural e papel chave como parceira na conservação dos recursos pesqueiros.

- O fim da pesca profissional artesanal, além dos problemas sociais decorrentes da recolocação desses profissionais no mercado de trabalho, certamente conduziria à redução da oferta e ao aumento do preço do pescado, estimulando, ainda, a pesca e o comércio ilegais.

- Optando-se por uma política de *Gestão Participativa*, onde os diversos usuários e setores relacionados à pesca definem, em conjunto, os rumos e os objetivos da atividade, há um amadurecimento político da sociedade, na medida em que eles se tornam de fato, co-responsáveis pelo uso e pela conservação dos recursos pesqueiros e prontos para colaborar no

Ministério da Agricultura, *Empresa Brasileira* Rua 21 de Setembro, 1880 Telefone (067) 233-2430

Pecuária e Abastecimento *de Pesquisa Agropecuária* Corumbá MS Fax (067) 233-1011

*Embrapa* CEP 79320-900 [postmaster@cpap.embrapa.br](mailto:postmaster@cpap.embrapa.br)

Caixa Postal 109

*Embrapa Pantanal*



cumprimento das normas criadas a partir do debate levado a cabo por eles mesmos.

- A implantação do Conselho Estadual de Pesca de Mato Grosso do Sul (CONPESCA/MS) em 1999, representou um marco rumo à gestão participativa da pesca, porém, para alcançá-la, é fundamental que as decisões e recomendações desse Conselho sejam, de fato, respeitadas, acatadas e implementadas pelo Estado em parceria com os setores da pesca.

- É importante distribuir melhor o esforço de pesca que, atualmente, concentra-se principalmente nas espécies de maior valor comercial. Para tanto, podem ser criados mecanismos que permitam e facilitem a exploração de espécies sub-aproveitadas como, por exemplo, o curimatá, *Prochilodus lineatus*.

- É desejável agregar valor ao pescado capturado pelos pescadores profissionais, o qual é praticamente todo comercializado *in natura*. Desenvolvendo-se as cadeias produtivas do pescado, incluindo-se o couro de peixe e outras possibilidades, podem ser gerados novos empreendimentos e mais postos de trabalho, além de qualificar a mão-de-obra local, obtendo-se maior rendimento econômico e social por quilograma de peixe. Para tanto, é FUNDAMENTAL capacitar os pescadores em termos organizacionais, gerenciais e administrativos, a fim de que possam auto-gerir suas atividades.

- É estratégico criar um programa para certificar o “pescado do Pantanal” como um *produto de origem*. Esses produtos destinam-se a um nicho especial de mercado, no qual os consumidores estão dispostos a pagar mais, uma vez que eles estão associados a valores como conservação ambiental e manutenção de comunidades tradicionais.

- Uma administração coerente e segura da pesca deve ser subsidiada por várias fontes de conhecimentos e, sobretudo, por estatísticas de pesca que devem ser obtidas de forma contínua e sistemática. Por essa razão, em 1994 foi implantado o Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS), por meio de uma parceria entre Embrapa Pantanal, Secretaria de Meio Ambiente/MS e Polícia Ambiental/MS. A partir desse Sistema, é obtida uma descrição anual da pesca em toda a Bacia do Alto Paraguai (BAP) e são identificadas suas principais tendências, gerando-se conhecimentos que são disponibilizados para a sociedade. Por meio do SCPESCA/MS, registrou-se que, entre 1994 e 1999, o desembarque total médio da pesca na BAP foi de 1.415 t/ano. Desse montante, o equivalente a 1.086 t/ano (76%) foi capturado pelos pescadores amadores e 330 t/ano (24%) pelos pescadores profissionais-artesanais. A partir do ano 2000, em função da diminuição do número de pescadores amadores e da redução da cota de captura permitida, a captura dessa categoria decaiu, respectivamente para 628 t, 479 t e 374 t nos anos de 2000, 2001 e 2002. Entretanto, a captura dos pescadores profissionais manteve-se aproximadamente constante, registrando-se, respectivamente 306 t, 333 t e 312 t, nesse mesmo período. Portanto, a captura total em 2002 (686 t)

Ministério da Agricultura, Empresa Brasileira  
de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa

Rua 21 de Setembro, 1880  
Corumbá MS  
CEP 79320-900  
Caixa Postal 109

Telefone (067) 233-2430  
Fax (067) 233-1011  
postmaster@cpap.embrapa.br

Embrapa Pantanal



foi aproximadamente igual à metade da captura de 1994 a 1999, em função da redução do esforço pesqueiro, o que é bastante “tranqüilizador” para a administração pesqueira.

- A partir do SCPECA/MS, foram realizados estudos de avaliação do nível de exploração dos estoques, observando-se que a captura total, para a maioria das espécies, respondeu positivamente ao aumento do esforço pesqueiro, indicando que os estoques encontravam-se subexplorados. Apenas o jaú e o pacu mostraram tendências diferentes, e somente para o pacu ficou caracterizado sobrepesca. Como medidas de proteção, aumentaram-se os tamanhos mínimos de captura dessas duas espécies. Esses resultados foram corroborados por estudos de outros pesquisadores no Pantanal, cujas referências encontram-se ao final deste documento. Em vista destes resultados, há um indicativo geral bastante positivo de que a maioria dos estoques pesqueiros encontra-se em um nível de exploração adequado no Pantanal de Mato Grosso do Sul e, possivelmente, em todo o Pantanal, com exceção dos estoques de pacu e, requerendo atenção especial, os estoques do barbado e do cachara.

- Ao abordar o tema da pesca, é preciso, também, considerar a ecologia das espécies da região, visto que a maioria daquelas de interesse para a pesca são “peixes de piracema”. Estas espécies realizam longas migrações e adaptaram suas estratégias de vida ao principal fenômeno ecológico regional – o pulso de inundação anual. Ao conjunto formado pelos peixes maiores de cada espécie, passíveis de serem pescados, chamamos tecnicamente de “estoques pesqueiros”. Como recursos naturais renováveis, os estoques pesqueiros podem ser explorados dentro de seus limites naturais de reposição, sem que haja prejuízos para a sua conservação. Assim, a pesca sustentável corresponde ao desfrute anual de uma determinada quantidade de peixes dos diferentes estoques. É importante ressaltar ainda que, pescando, podemos monitorar as populações de peixes – e por conseguinte monitorar o ambiente -, tanto pela percepção direta dos pescadores, quanto pelos estudos de avaliação de estoques realizados a partir dos dados de pesca.

- Considerando o exposto acima, é perfeitamente compatível a coexistência do setor da pesca profissional-artesanal com os demais setores da sociedade que se utilizam, direta ou indiretamente, dos recursos pesqueiros, como vem ocorrendo há muito tempo no Pantanal. É preciso, contudo, um empenho político e administrativo para o ordenamento e o desenvolvimento da pesca como um todo.

Outra questão importante diz respeito ao modelo de pesca do tipo “pescue-e-solte”, estabelecido pelo Decreto Estadual (MS) de 08/11/2004. Como a pesquisa ainda não tem resposta sobre a taxa de sobrevivência dos peixes devolvidos ao ambiente e como a Embrapa Pantanal, em parceria com outras instituições, vem procurando respostas às diferentes questões

Ministério da Agricultura, **Empresa Brasileira**  
Pecuária e Abastecimento **de Pesquisa Agropecuária**  
**Embrapa**

Rua 21 de Setembro, 1880  
Corumbá MS  
CEP 79320-900  
Caixa Postal 109

Telefone (067) 233-2430  
Fax (067) 233-1011  
postmaster@cpap.embrapa.br

**Embrapa Pantanal**



envolvidas no processo, como o estresse por fadiga e dano físico, alterações no desempenho reprodutivo e produtivo e diminuição de resistência às doenças, o pesque-e-solte, deve representar mais uma opção para o turismo pesqueiro da região (como já foi adotado em algumas áreas específicas), mas não deve ser adotado como modelo único para a pesca amadora.

- Por último, enfatizamos que a maior parte dos problemas da pesca continental – que levam à redução dos estoques pesqueiros - são causados por fatores externos à pesca. Esses fatores podem ser de origem natural (como a ocorrência de cheias menores, por exemplo) ou causados pelo homem. Por meio de diferentes mecanismos, eles podem reduzir a produção natural dos estoques pesqueiros e, conseqüentemente, a quantidade de peixes disponíveis para a pesca, como foi o caso dramático do rio Taquari, outrora um dos mais piscosos da região. Entre esses fatores causados pelo homem, destacam-se o assoreamento e o aporte de poluentes aos rios, bem como a construção de barragens ou de obras civis para a navegação que venham a alterar os ambientes e o pulso de inundação ou interferir em processos biológicos importantes como as migrações dos peixes.

Finalizando, evitar essas alterações ambientais representa um grande desafio para a administração da pesca na atualidade, não só porque muitos de seus efeitos deletérios são irreversíveis, mas porque elas estão relacionadas às demais esferas do Poder em nossa sociedade. Por outro lado, a administração da pesca tem autonomia para atuar nas questões internas da atividade. Assim, uma política de pesca coerente e comprometida com a conservação dos recursos pesqueiros deve considerar o seu uso plural e compatível com a capacidade de reposição dos estoques, buscando, por meio do Conselho Estadual de Pesca/MS, o consenso entre os interesses dos diferentes setores envolvidos na atividade pesqueira.

Corumbá (MS), 02 de Março de 2005.

Ministério da Agricultura, **Empresa Brasileira**  
Pecuária e Abastecimento **de Pesquisa Agropecuária**  
**Embrapa**

Rua 21 de Setembro, 1880  
Corumbá MS  
CEP 79320-900  
Caixa Postal 109

Telefone (067) 233-2430  
Fax (067) 233-1011  
[postmaster@cpap.embrapa.br](mailto:postmaster@cpap.embrapa.br)

**Embrapa Pantanal**



## Literatura citada

MATEUS, L. A. F. *Ecologia da pesca de quatro grandes bagres (Siluriformes: Pimelodidae) na Bacia do rio Cuiabá, Pantanal Mato-Grossense*. 2003. 177 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, SP.

MATEUS, L. A. F.; ESTUPIÑÁN, G. M. Fish stock assessment of piraputanga *Brycon microlepis* in the Cuiabá River Basin, Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Brazilian Journal of Biology, Rio de Janeiro, v.62, n.1, p.165-170, 2002*.

MATEUS, L. A. F.; PETRERE, M.Jr. Age, growth and yield per recruit analysis of the pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (Agassiz, 1829) in the Cuiabá River Basin, Pantanal Matogrossense, Brazil. *Brazilian Journal of Biology, Rio de Janeiro, v.64, n.2, p.257-264, 2004*.

PEIXER, J. *Seletividade de anzol e o rendimento por recruta do pacu *Piaractus mesopotamicus* (Holmberg, 1887) no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil*. 2003. 77 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.

PENHA, J. M. F. *Estrutura e estado de exploração do jurupoca, *Hemisorubim platyhynchus*, e do jurupensém, *Sorubim cf. lima*, na bacia do rio Cuiabá Pantanal Mato-Grossense*. 2003. 117 p. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

VAZ, M. M. Problemas no ajuste da curva de crescimento do pacu *Piaractus mesopotamicus* (Holmberg, 1887) (Pisces, Characidae) e seu manejo no Pantanal Mato-Grossense. 2001. 127 p. Tese (Doutorado). UNESP, Jaboticabal.